

Boa tarde a todas e todos!

Cumprimentos à mesa!

E ao magnífico reitor, professor José Bites de Carvalho, reitor eleito em 2013, quando obteve o apoio de 59% dos unebianos, e, agora, reeleito, recebendo – devo destacar – 65% dos votos de nossa comunidade acadêmica! Este crescimento percentual mostra, sem dúvida, que as diversas ações, realizadas durante o primeiro mandato do prof. Bites, foram acolhidas e reconhecidas majoritariamente pela nossa comunidade universitária. Parabéns, professor Bites!

Considero o senhor grande exemplo de dedicação, de compromisso, de luta pela inclusão e de trabalho incansável em defesa da UNEB. Desejo ao senhor muito sucesso neste segundo mandato! Saiba que pode contar comigo, como sempre contou. Afinal, construímos uma relação de trabalho alicerçada na confiança e no respeito mútuo.

Bem, quero começar meu pronunciamento agradecendo a todos que nos apoiaram. É uma grande honra e uma grande responsabilidade assumir o cargo de vice-reitor da Universidade do Estado da Bahia. Cheguei neste lugar graças ao incentivo e apoio decisivo de um grupo grande de pessoas. Neste sentido, quero agradecer especialmente a todas e todos colegas que trabalham ou trabalharam na Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas. A PGDP foi, para mim, uma verdadeira escola. Foi lá, no convívio diário com a sua equipe, que efetivamente compreendi o

quanto a UNEB é complexa e plural. Na PGDP, tudo começou e, portanto, dirijo, aos seus colaboradores, um agradecimento muito afetuoso e especial!

Aos colegas da PROAD e do “prédio da Pituba”, que me acolheram com muito carinho e, com eles, dei seguimento à minha formação, os meus agradecimentos!

Quero também agradecer aos colegas e às colegas das demais pró-reitorias e setores da UNEB. Muito obrigado pelo apoio decisivo de vocês!

Quero, aqui, de público, externar a minha enorme gratidão aos vinte e nove departamentos da UNEB, ao Campi Avançados de Canudos e Lauro de Freitas. Afinal, é, nos departamentos e nos núcleos, onde, efetivamente, a universidade ganha forma e vida, através da ação transformadora do ensino, da pesquisa e da extensão com objetivo de construir uma sociedade mais justa e igualitária, crítica e participativa. Agradeço aos estudantes, aos docentes e aos servidores técnicos que acreditaram no nosso projeto de gestão. Obrigado!

Quero ainda agradecer a todas as diretoras e a todos os diretores de departamento que nos apoiaram nessa caminhada e que, a partir de agora, estarão, junto conosco, colaborando no processo de construção de uma nova UNEB.

Quero agradecer a todos coordenadores e todas as coordenadoras de colegiado que acreditaram em nosso projeto e que nos apoiaram.

Agradeço aos professores José Edelzuito Soares, ex-reitor da UNEB; Yara Maria Cunha Pires, ex-reitora da UEFS; Lourivaldo Valentim da Silva, ex-reitor da UNEB; e José Bites de Carvalho, nosso atual Reitor, por suas valiosas contribuições, cada um à sua maneira, para a minha formação como gestor. Afirmando, aqui, meu orgulho de ter sido pró-reitor em suas gestões. Tenho muito a lhes agradecer!

Quero agradecer também a comunidade externa, ao movimento negro, aos coletivos, aos movimentos sociais, a comunidade LGBT, ao movimento dos trabalhadores sem terra, às diversas comunidades no interior da Bahia, do sertão ao litoral, e da capital que atentamente acompanharam a eleição para a reitoria da UNEB e nos apoiaram com palavras de estímulo e carinho.

Aos muitos parentes e amigos que acompanharam o processo eleitoral, torcendo, defendendo, participando e vibrando, um abraço apertado em cada um de vocês!

Quero, por fim, agradecer a minha família. Aos meus três filhos, Gabriel, Rodrigo e Marcelo e às minhas noras Clarice e Raquel. Vocês são fantásticos! Cada um, do seu “jeitinho”, deu uma “mãozinha” e me ajudou bastante durante o processo eleitoral. Amo muito vocês! A minha irmã Heleni, que me apoiou com muita emoção; a minha mãe Nice, que sempre esteve ao meu lado,

incondicionalmente; e a meu pai que, infelizmente, já não está mais entre nós. A vocês, todo o meu amor e a minha mais sincera gratidão.

Por fim, gostaria de agradecer a Adelma Maria, meu amor, minha companheira de todas as lutas e minha esposa. Adelma, reafirmo, aqui, o que lhe disse no debate realizado em Jacobina: dedico, a você, esta vitória!!!

Bem, encerrados os justos agradecimentos, não posso deixar de aproveitar este momento para dizer algumas coisas que considero muito importantes.

A UNEB precisa avançar de forma consistente, sem, entretanto, perder a qualidade e a excelência já conquistadas em seus diversos setores e dimensões. Nos próximos anos, passaremos por mais um credenciamento, onde o status de universidade da UNEB será novamente avaliado. Além disso, estamos iniciando a Estatuinte, uma profunda revisão do nosso ordenamento jurídico interno. Essas grandes frentes de trabalho exigem a formação de uma equipe de gestão preparada, criativa, experiente e, acima de tudo, comprometida e unida. A meu ver, dois instrumentos serão fundamentais para o estabelecimento da coesão e sintonia desta equipe: o Plano de Desenvolvimento Institucional, o PDI, em nova versão com metas quantificáveis, permitindo que sua implantação e acompanhamento ocorram de forma mais transparente e efetiva; e o Programa de Gestão, que atualmente se encontra em processo de elaboração da sua versão final, que contempla nossas propostas de campanha e os compromissos firmados com os diversos segmentos ao longo do processo eleitoral. O uso de tais

instrumentos pode subsidiar – e trabalharemos com afinco para tanto – uma agenda de planos de trabalho ao tempo em que permitirá também o norteio de nossas ações, servindo como farol para todos os setores e Pró-Reitorias. Desse modo, acredito que avançaremos muito nos próximos quatro anos.

Não tenho dúvida de que, caso planejemos as ações de gestão – e aqui me dirijo especialmente ao nosso grupo gestor – tendo como referências fundamentais os instrumentos já mencionados e sob a batuta segura e competente do Magnífico Reitor, certamente, a nossa Universidade alcançará o êxito que todos nós sempre desejamos.

Para além dos desafios internos, que são muitos, no âmbito externo, possíveis embates já despontam em nosso horizonte.

Um deles, que já vemos seu transcorrer, diz respeito aos muitos ataques que as universidades públicas estaduais e federais vêm sofrendo através da ação de grupos e setores conservadores de nossa sociedade. Eles nos chegam instrumentalizados por relatórios do Banco Mundial, munidos de artigos escritos e entrevistas dadas por indivíduos claramente posicionados contra a oferta do ensino público e gratuito. Vejo tal conjuntura como uma tentativa escancarada de silenciamento da inteligência nacional, perpetrada por sujeitos que buscam senão proveito próprio ao tentar transferir um patrimônio público incalculável para grandes grupos multinacionais e privados de ensino. Neste processo, vimos universidades devassadas, seus gestores expostos a shows midiáticos, forçados a depor acompanhados por dezenas de

policiais federais mascarados e portando armamento pesado, sob a acusação de supostamente terem cometido atos de corrupção. A execração pública e midiática pune de forma imediata, arrasa, em instantes, vidas inteiras dedicadas ao ideal da educação como meio de transformação social. Devemos, aqui, caros colegas, lembrar o caso lamentável do prof. Luis Carlos Cancellier, Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, que, recentemente, num gesto derradeiro e de puro desespero, tirou a própria ao não mais poder suportar o peso da humilhação. Se houve, neste caso ou em outro, qualquer tipo de ato passível de responsabilização legal, que se apure os culpados e que sejam devidamente julgados na forma da lei, sendo respeitado, acima de tudo, o direito à ampla defesa do acusado.

A transformação das ações policiais em espetáculo, muitas vezes baseadas apenas em rumores ou em indícios vagos e frágeis colecionados pelas instâncias de justiça, busca senão desmoralizar a universidade pública brasileira e, em plano maior, atentam contra a legitimidade de representantes eleitos democraticamente. Não compactuaremos com tais manobras!

Entendo que a universidade pública também precisa fazer a sua autocrítica. É preciso, muitas vezes, corrigir os rumos que tomamos. Precisamos, assim, democratizar cada vez mais as universidades, permitindo que as direções tomadas sejam resultado de decisões colegiadas. Precisamos abrir a universidade ainda mais para a sociedade. Por que não abrimos cursos livres, dirigidos ao público? Por que não abrimos a universidade, nos fins de semana, para atividades de cultura, lazer, projetos de extensão, entre outras

ações? Defendo uma universidade cada vez mais aberta e receptiva à sociedade baiana de um modo geral, sete dias por semana. Assim, teremos, de fato, uma universidade acolhedora e que não exclui qualquer segmento social.

Ao longo da campanha, defendi um novo modelo de vice-reitoria, que chamamos de “vice-reitoria do trabalho”. Considero importante aproveitar esse momento para esclarecer o conceito por trás desta ideia. Na história da UNEB, a vice-reitoria teve, via de regra, um papel muito mais de representação da reitoria do que de coordenação e acompanhamento de ações, sendo, portanto, muito mais um órgão acessório do que uma instância de assessoramento. Em alguns momentos, até que se tentou encampar ações como, por exemplo, a vinculação de setores à vice-reitoria ou a acumulação do cargo de vice-reitor com o de pró-reitor, o que, a meu ver, é absolutamente impossível em função do volume de trabalho. Não acreditamos que esses caminhos sejam os melhores. Propomos um novo modelo de vice-reitoria baseado na ideia, partilhada por mim e por prof. Bites, de que a vice-reitoria deve constituir um órgão indutor do desenvolvimento interno, de coordenação, acompanhamento e assessoramento de ações em diversas áreas, dentre as quais gostaria de destacar apenas quatro, neste momento:

1. Apoio e acompanhamento das ações de descentralização administrativa e regionalização da UNEB, buscando fortalecer cada vez mais a multicampia e os departamentos do interior;
2. Coordenação das discussões com os servidores técnico-administrativos visando a composição de uma nova minuta de

“plano de cargos e salários”, que deverá ser proposta ao Governo do Estado;

3. Propor e coordenar o Programa de Valorização dos Servidores;

4. Acompanhamento de ações que garantam a permanência estudantil com qualidade.

Quero, por fim, reafirmar, na presença de todos, os compromissos assumidos ao longo de nossa campanha.

O compromisso de, juntamente com os servidores técnico-administrativos, trabalhar por avanços na sua legislação, que se encontra, aliás, bastante defasada; trabalhar pela valorização dos servidores de Nível de Apoio e dos servidores do CEPED; trabalhar pela manutenção dos direitos trabalhistas dos docentes sem nenhum tipo de contingenciamento e por uma política de permanência que efetivamente garanta ao estudante a possibilidade de conclusão do seu curso; trabalhar pela qualidade do ensino de graduação e pós-graduação e por uma extensão que aproxime cada vez mais a universidade da sociedade;

Trabalhar contra o sexismo, o racismo e a lgbtfobia e pela ampliação das ações afirmativas;

Trabalhar por uma universidade com mais arte, cultura, esporte e lazer e pela implantação de políticas de sustentabilidade e em defesa do meio ambiente;

Trabalhar para que a UNEB seja, cada vez mais, uma instituição genuinamente popular, voltada para o atendimento das demandas das populações negra, feminina, do campo, indígena, LGBT, dentre outros tantos grupos historicamente silenciados e negligenciados pelas instâncias de poder;



Trabalhar para que a nossa universidade permaneça pública, gratuita, inclusiva, participativa, democrática e plural; uma universidade de excelência e aberta à sociedade baiana e brasileira.

Estarei, lado a lado, com os trabalhadores e estudantes desta universidade nas várias frentes de luta em defesa da universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente inclusiva.

Obrigado!